O Metalúrgico

Baixada Santista, 17 de maio de 2016 nº 417

Usiminas mente e coloca a chefia para pressionar os trabalhadores

Tudo com o objetivo de reduzir os salários e dar calote na Campanha Salarial

Já avisamos: Não vamos aceitar nenhum ataque aos salários e direitos

Os representantes da Usiminas na reunião realizada no dia 12 de maio, mostraram mais uma vez que a direção da usina tenta de tudo para arrancar direitos básicos dos trabalhadores.

Não pagaram tudo o que deviam e agora querem abocanhar parte dos salários

Na reunião que deveriam responder a pauta de reivindicação da Campanha Salarial de 2016, os representantes da Usiminas tiveram a cara de pau de dizer que querem retirar dos salários o reajuste de 7.34% e descontar dos salários o abono de R$ 1.630,00 pagos no ano passado.

Deve, não paga e segue querendo reduzir os salários

De 2012 a 2014, a Usiminas só pagou a perdas acumuladas ao ano medidas pelo INPC, ou seja, não pagou o devido aumento salarial e, em 2015, sua proposta era não pagar nem as perdas acumuladas.

Nossa mobilização garantiu que a decisão do Tribunal em São Paulo determinasse que a Usiminas pagasse as perdas acumuladas que eram de 8,34%. A Usiminas não pagou tudo, pagou 7.34% e entrou com recurso contra a sentença.

O Tribunal Superior do Trabalho julgou extinto o processo, alegando que o dissídio não foi feito de comum acordo entre as partes. Mas, como já falamos, entramos com recurso contra essa decisão, pois é claro que não há acordo com quem, além de não apresentar proposta, mente que está negociando quando na realidade o que quer é reduzir os salários dos trabalhadores.

A decisão, o TST determina que o que já foi pago tem que ser mantido. Veja:

"Acordam os Ministros da Seção Especializada em Dissídios Coletivos do Tribunal Superior do Trabalho, por unanimidade conhecer do recurso ordinário e no mérito dar-lhe provimento, para em razão do acolhimento da preliminar de comum acordo ao ajuizamento do Dissídio Coletivo, julgar extinto o processo sem resolução do mérito, ***resguardando, entretanto, as situações já estabelecidas".*** **Ou seja, a Usiminas não pode retirar o que já foi pago.**

A Usiminas é tão descarada no desrespeito, que sua mentira tem perna curta

Tanto é isso que na ata da reunião, seus representantes registram que a decisão do TST fala que: ***"a única restrição contida na decisão do TST que extinguiu o processo do Dissídio Coletivo, é referente aos valores já pagos aos seus empregados",*** **ou seja, admitiram que não podem retirar o que já foi pago.**

Não adianta colocar chefia pra pressionar, não vamos aceitar nenhuma redução salarial

Na sexta-feira passada, a Usiminas mandou suas chefias e seus pelegos derrotados na eleição do Sindicato para tentar nos pressionar à aceitar a redução dos salários. Mas fomos pra cima e já avisamos que se tentarem abocanhar os salários dos trabalhadores, a briga não vai ser só judicial.

NOSSA LUTA BARROU A REDUÇÃO SALARIAL QUE A USIMINAS TENTOU FAZER EM CUBATÃO E IPATINGA(MG), E CONTINUAMOS MOBILIZADOS PARA NÃO PERMITIR CALOTE E NENHUMA REDUÇÃO SALARIAL E DE DIREITOS.

Hoje acontece uma nova reunião sobre a pauta da Campanha Salarial, mas todos nós sabemos que só esperar pelas reuniões não basta. Vamos juntos nos colocar em movimento para garantir nossos direitos e avançar em nossas reivindicações.

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Campanha salarial 2016: Na Usiminas, “pra variar” a enrolação continua

A Usiminas, seguindo o que faz todo ano, começa as negociações já tentando dar golpe nos trabalhadores. Na reunião do último dia 12, o início parecia uma tentativa de quem buscava resolver pendências e ao nos propor negociar acordos de 2015/2016, não vimos nenhum problema.

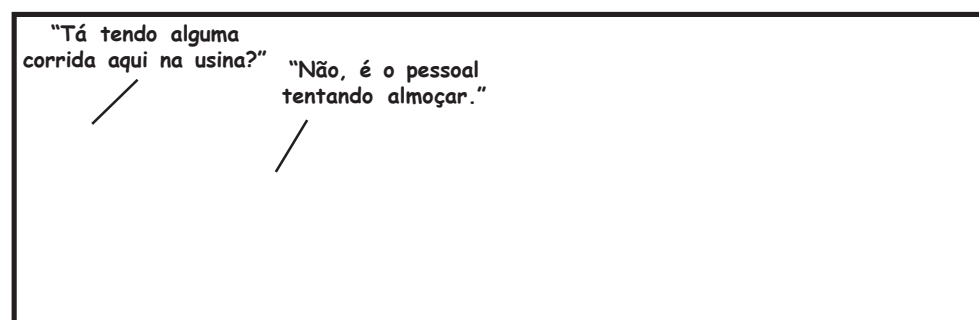
Porém, diferente das mentiras espalhadas na área, foi a partir das cobranças feitas por nós quanto ao descumprimento de acordo relativas ao banco de horas, que só se mantém em função da possibilidade de compensação, sendo prazo limite de 120 dias e, caso contrário, devem ser pagas todas as horas, pois hoje o acordo já permite compensar as horas trabalhadas aos feriados e nos dias de folga, a menos que conte com autorização expressada pelo próprio trabalhador.

Mas, temos visto nos termos de rescisões, saldos negativos, ou seja, débito de cláusula inexistente e ameaçamos entrar com representação junto ao Ministério Público para excluir esta cláusula. Foi então que a empresa solicitou tempo para que nos trouxesse resposta. Porém, no retorno, o discurso era outro: retirar o 7,34%, estabelecido por medida liminar em atendimento ao recurso da própria empresa. Retiramos a proposta de negociar o acordo do ano passado e os desafiamos a praticar, ameaça que ora estava sendo informada. Portanto, não fomos nós que recusamos negociar. É mais uma armação da Usiminas.

Depois de muita conversa ficou agendada nova reunião para hoje (17), às 10h. Qualquer novidade será informada imediatamente.

Absurdo! Na Usiminas respeito que é bom, nem na hora da refeição

A Usiminas não tem mesmo respeito com ninguém. No último sábado, dia 14, em toda usina tinha apenas um restaurante aberto para os trabalhadores. Só que com um importante detalhe: não informaram ninguém. Aí foi aquela correria para o pessoal de todas as áreas fazer a refeição.

Além de demitir em massa, a empresa está querendo matar de fome os que ficaram na usina. Se não fosse por alguns diretores do Sindicato que, após ficarem sabendo por meio de alguns funcionários da Sapore, informaram aos trabalhadores, ninguém ficaria sabendo.

Participe das oficinas no Sindicato

As oficinas de Escultura em Argila, Fotografia e de Formação de atores está em plena atividade no Sindicato. E você ainda pode participar. É só fazer a inscrição na recepção do Sindicato (Av. Ana Costa, 55, em Santos).

Cartas do Zé Protesto

“Trabalhadores têm denunciado as péssimas condições do vestiário do LTF. Há duas semanas não tem água quente, banho só gelado e ninguém se preocupa em tomar providências. Será que isso é mais uma das dificuldades da Usiminas?”

- Não, é descaso mesmo.

“Zé, os trabalhadores da Vetor, além de terem seus postos de trabalho retirados, ainda tiveram que parcelar as verbas rescisórias em 06 vezes. Acontece que foram pagas as 03 primeiras parcelas e as demais está parecendo que foram esquecidas.”

- E aí Usiminas, você é a contratante, portanto corresponsável pela situação. Resolva.

Mande a sua bronca para o Zé Protesto.
Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicobs.org.br

Dúvidas, sugestões e denúncias agora também pelo WhatsZéProtesto (13) 98216-0145

Sigilo absoluto

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185
Alberto: 3211 - Silvio: 3830 - Noya: 99139-3378
Elton: 3957 - Gladstone: 99138-9015 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá:99716-8511 - Erivaldo:99141-7566 - Cascata:99141-7684 - Marcos(Usimon): 99138-9161- Nelson(JLA Saidel): 98185-2900
Rodrigo (MCP): 99136-4092 - Wagner: 99143-0946 - Joel: 99186-9398

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte.
Telefone: (13) 3226-3572 - Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br